



ATELIÊ COMO LUGAR DE ESCUTA, FRUIÇÃO E CRIAÇÃO

Brenda Maria Feitosa Castro¹, José Carlos Pereira Vieira², Daniel Davidson Silva Bezerra³, Fábio José Rodrigues da Costa⁴

Resumo: A vivência do ateliê, desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental João Alencar de Figueiredo, alocada na EEF Professora Iva Emídio Godim, situada no bairro João Cabral, em Juazeiro do Norte, constitui-se como um espaço de fruição e experimentação artística na linguagem do desenho utilizando o tecido como suporte. No encontro com o fazer, emergiram as potencialidades já presentes nas participantes, revelando modos singulares de ver, sentir e se expressar no mundo. O PIBID Artes visuais integra esse movimento como presença, fortalecendo vínculos entre universidade e escola e contribuindo para que o cotidiano educativo se torne também território de criação e partilha de conhecimento e pesquisa de técnicas e materiais.

Durante nossas ~~vivências~~ *vivências* – identificamos que o espaço do ateliê se constituiu como um território de reconfiguração simbólica, onde o sensível e o pensamento criativo puderam dialogar.

Inspiradas pela concepção de *ateliê* proposta por Veia Vecchi, compreendemos o ateliê como um ambiente de pesquisa estética, em que o fazer artístico é uma forma de pensar, sentir e pertencer. O ateliê torna-se lugar de escuta e invenção, onde o educador atua como mediador poético, abrindo caminhos para que os estudantes expressem suas subjetividades e suas próprias narrativas.

O Ateliê de Desenho sobre Tecido se caracterizou principalmente por ser espaço em que exploramos o desenho como linguagem e o tecido como suporte. Ao longo dos encontros, desenvolvemos atividades voltadas à compreensão dos

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri, Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos (GPEACC). Bolsista CAPES no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Artes Visuais. email: autor1b.f.castro@urca.br

² Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri, Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos (GPEACC). Bolsista CAPES no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Artes Visuais. email: carlos.vieiraautor2@ufca.br

³ Professor de Arte da Escola de Ensino Fundamental João Alencar de Figueiredo. Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos (GPEACC). Bolsista Supervisor CAPES no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Artes Visuais. email: _davidsonartesvisuais.02@gmail.com autor3@ifce.br

⁴ Professor do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos (GPEACC). Bolsista Coordenador CAPES no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Artes Visuais. email: fabio.rodrigues@urca.br



fundamentos básicos das artes visuais, como forma, linha, textura, luz e sombra, proporção e dimensão, experimentando modos de ver e representar o mundo dos participantes. Elaboramos propostas de pensar o desenho inspirados nos princípios da Gestalt, buscamos perceber a relação entre figura e fundo, o que se revela e o que se oculta na imagem através de modelos, exercitando o olhar para além da imagem pronta e reconhecendo o processo como parte essencial da criação.

Com base nisso, essas experiências nos orientaram para a proposta de criação de bandeiras autorais, em que cada participante foi convidado a dar forma a um símbolo que representasse algo significativo de si, de seu grupo ou de seu território. Tomamos como referência o trabalho de Hélio Oiticica, especialmente a bandeira *“Seja Marginal, Seja Herói”* (1968), homenagem ao amigo Manoel Moreira, em que o artista transformou o tecido em manifestação poética, política e estética. Assim, o ato de desenhar tornou-se também um ato de reivindicar presença, de afirmar identidades e de reescrever narrativas sobre o próprio lugar de onde se fala.

Palavras-chave: Arte. Educação. Ateliê. Escuta. Política.